

O PROCESSO DE TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL NOS GRUPOS DE TERCEIRA IDADE: UMA GARANTIA DE ENVELHECER SAUDÁVEL

AUTORA: Evelyn Carneiro

FORMAÇÃO: Estudante do 4º ano de Serviço Social – Faculdade de Serviço Social de Bauru - SP

RESUMO

Sabe-se que o processo do envelhecimento é inevitável e inerente à todos. Envelhecer é um processo tão natural quanto nascer, crescer e mudar, mudar no sentido de sofrer transformações acompanhadas das alterações que vão desde a aparência física, comportamentos e papéis sociais. Na sociedade contemporânea, a idade avançada é vista como algo anormal, não aceito pela sociedade, então, é nesse momento que grande parcela da população idosa vivencia o processo de exclusão social. Nesse processo de exclusão e de riscos em que os idosos estão inseridos, encontramos sujeitos ativos e participantes de movimentos associativos e de grupos da terceira idade, lutando contra o processo de exclusão social da velhice; porém, eles não estão sozinhos nessa luta, pois profissionais qualificados estão inseridos, para que juntos efetivem os direitos sociais dos idosos e construam junto à eles o direito de envelhecer saudável e com dignidade.

Palavras-Chave: Envelhecimento. Exclusão. Convivência

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como tema o processo de trabalho do assistente social nos grupos de terceira idade: uma garantia de envelhecer saudável.

A delimitação do tema dessa pesquisa baseia-se em um estudo sobre o processo de trabalho do assistente social nos grupos de terceira idade de diferentes classes sociais, junto à realidade de dois programas da Fundação Toledo – FUNDATO – Bauru/SP: Programa Eternos Jovens do Núcleo de Apoio Sócio Familiar/NAF-Parque Real e do Centro de Convivência do Idoso do Núcleo de Apoio Sócio Familiar/NAF-Jaraguá, no período de agosto à dezembro de 2008.

O problema que a pesquisadora encontrou nessa realidade e que a fez realizar esse estudo foi como o processo de trabalho do assistente social irá garantir o direito à população idosa de envelhecer com dignidade e segurança, independente do contexto social que o idoso

está inserido? Tendo em vista que a hipótese de uma pesquisa é a suposta resposta do problema evidenciado, a pesquisadora elaborou a hipótese do presente estudo da seguinte forma: através de uma prática profissional que consolida a liberdade como valor ético central, o que implica desenvolver o trabalho para reconhecimento da autonomia, emancipação e a plena expansão da população idosa, reforçando princípios e a defesa intransigente dos direitos sociais dessa população, utilizando, no agir profissional, os instrumentais teóricos e técnicos operativos da profissão para a realização das ações individuais e coletivas, que farão com que o envelhecer saudável dessa população seja efetivado com dignidade e segurança nos dois programas

Para conhecimento do assunto pesquisado, primeiramente fez-se uma aproximação ao tema através de levantamentos bibliográficos, com diferentes autores. Assim, o objeto estudado refere-se ao processo de envelhecimento numa perspectiva saudável e digna, entendendo as diferenças individuais, coletivas e da percepção humana, enquanto pessoa idosa.

A pesquisa realizada foi de nível exploratório, pois teve como um de seus alvos o desenvolvimento de idéias e o conhecimento de conceitos sobre a questão do envelhecimento. Quanto à tipologia é de nível qualitativa, pois buscará revelar sentimentos, valores, significados e concepções mais profundas dos sujeitos, valorizando o idoso como elemento participante do fato histórico.

O método de abordagem é dialético, fornecendo as bases para uma interpretação dinâmica e totalizante da realidade, tendo em vista que os fatos não podem ser entendidos quando considerados isoladamente; para se entender os fatos sociais devem-se considerar todas as influências possíveis, sendo elas políticas, econômicas e culturais.

Este artigo tem a intenção de contribuir para que se amplie o corpo de conhecimentos acerca das ações individuais e coletivas desenvolvidas pelo assistente social nos grupos de terceira idade de diferentes classes sociais.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 O efeito da globalização no cenário contemporâneo

Os principais efeitos da globalização consistem justamente em aumentar as desigualdades sociais e a exclusão social, percebe-se claramente um distanciamento cada vez maior entre os indivíduos que podem usufruir os benefícios de uma economia globalizada e aqueles que estão condenados ao desemprego e à marginalidade. Portanto, muito mais do que um processo de homogeneização crescente, sinônimo de uniformização e igualdade em

termos mundiais, a globalização parece levar ao crescimento das desigualdades e da exclusão social.

A exclusão social é um fenômeno generalizado de praticamente todas as sociedades do mundo globalizado. Pode-se definir exclusão social como a privação de algo. Um indivíduo ou um grupo é excluído quando esses não têm acesso a um bem socialmente produzido. A gênese da exclusão social é a questão social que se encontra na contradição fundamental que demarca esta sociedade, ela está em divisões de gênero, raça, etnia, religião, nacionalidade, meio ambiente, idade e território.

Pobreza significa não apenas falta de dinheiro, mas falta de poder. Um idoso economicamente estável em algumas sociedades é pobre, pois alguns indivíduos são impedidos de usufruir igualdade de proteção, igualdade de justiça nos tribunais e igualdade de participação na vida econômica e social de sua sociedade e conseqüentemente são excluídos.

Então, erra-se ao associar exclusão social apenas a pobreza, pois certos grupos e indivíduos possuem renda, porém lhes é negado o acesso a garantias mínimas por causa de idade, gênero, cor, etnia ou religião.

A exclusão social é estabelecida em diversas formas e expressões. É uma das razões pela qual uma pessoa é excluída na sociedade, é o seu corpo, pois estamos na era da valorização insana da vaidade, do corpo físico.

Pelo corpo são deixadas todas as expressões da idade de uma pessoa e, essas marcas determinam e categorizam a valorização de uma pessoa na sociedade; não estando no padrão de aceitação para a vida em sociedade, a pessoa idosa é excluída. A valorização da beleza, da juventude e a fragilidade da saúde do corpo na velhice, próprias das sociedades ocidentais contemporâneas, transformam a velhice em um problema da medicina e produzem uma dicotomia entre os indivíduos, reafirmada pela mídia e pela publicidade.

2.2 Conceito de pessoa Idosa

O critério mais comum para definir uma pessoa idosa é o limite etário. Parte-se do princípio de que o envelhecimento de um indivíduo está associado a um processo biológico de declínio das capacidades físicas, relacionado a novas fragilidades psicológicas e comportamentais.

Com a edição do Estatuto do Idoso, a Lei 10.741/2003, o conceito legal de idoso foi delineado tendo-se por base a idade de 60 anos. “Art. 1º É instituído o Estatuto do Idoso, destinado a regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos”.

Porém há controvérsias existentes na legislação para a idade do idoso, sendo que a Constituição Federal menciona o limite de 65 anos, mas na Política Nacional do Idoso esse limite é de 60 anos, conforme também é adotado pela Organização Mundial de Saúde. Já o nosso código penal, menciona a idade de 70 anos.

Os movimentos sociais em defesa da garantia dos direitos da população idosa conseguiram muitas conquistas que garantiriam assim o envelhecer saudável desses indivíduos.

Um marco importante dessa trajetória de reivindicações foi a Constituição federal de 1988 que introduziu em suas disposições o conceito de Seguridade Social, fazendo com que a rede de proteção social alterasse o seu enfoque estritamente assistencialista, passando a ter uma conotação ampliada de cidadania.

Em 1994 foi estabelecida a Lei nº8.842, denominada Política Nacional do Idoso, a partir daí foram criadas normas para os direitos sociais dos idosos, garantindo autonomia, integração e participação efetiva como instrumento de cidadania. Essa lei foi reivindicada pela sociedade, sendo resultado de inúmeras discussões e consultas ocorridas nos Estados, nas quais participaram idosos ativos, aposentados, professores universitários, profissionais da área de gerontologia e geriatria e várias entidades representativas desse segmento, que elaboraram um documento que se transformou no texto base da lei.

O Estatuto do idoso foi criado em 2003 e cuida preferencialmente de garantir ao idoso todos os direitos fundamentais inerentes a pessoa humana.

Fica evidente que muito já se foi feito para a pessoa idosa, mas só a teoria não adianta para se garantir um envelhecer saudável para essa população, pois do que adianta uma lei maravilhosa se ela não é colocada em prática?

Para se garantir a qualidade de vida dos idosos, deve-se pensar na prevenção dos riscos sociais, ambientais e de saúde que a pessoa idosa vivencia.

Os riscos são para a sociedade e, principalmente, para as pessoas idosas, a questão central que balança as oportunidades esperadas por eles ao longo do processo de envelhecimento.

2.3 O sentimento de solidão e a carência do idoso

A manutenção do padrão de vida de uma pessoa que chega na velhice é difícil de se manter, a trajetória desse indivíduo fica danificada, pois, as relações sociais que vinha mantendo em todos os períodos de vida são quebradas e normalmente os idosos são jogados à

margem da sociedade por serem julgados inativos para a vida social. Nesse momento da velhice, o sentimento de solidão e a carência do idoso ficam cada vez mais evidentes, o vazio social advindo da falta de uma atividade sistematizada e o preconceito com essa classe de indivíduos é quase que oculta e então, pouco se tem feito para se garantir o envelhecer saudável do idoso.

Atualmente, existe um estigma atribuído à pessoa idosa, que é a incapacidade desse indivíduo envelhecido para a vida social. Esta afirmação desconstrói a representação social dos idosos e os levam como sendo um encargo para a família e para a sociedade, reafirmando a incapacidade dos mais velhos de prover as despesas relativas à sua própria subsistência e também de contribuir no orçamento familiar e no sustento dos filhos. Com esses fatores, os idosos são excluídos da sociedade e morrem lentamente na solidão.

Tendo em vista que a função primordial da família é a de proteção de seus membros, tendo, sobretudo, potencialidades para dar apoio emocional para a resolução de problemas e conflitos, podendo formar uma barreira defensiva contra agressões externas e internas, a família ajuda a manter a saúde física e mental do idoso, por constituir o maior recurso natural para lidar com situações que exigem cuidados. E quando esse cuidado que a família exerce para o idoso é feito com amor, ele tem um resultado positivo de reconhecimento e qualidade de vida, porém quando é feito apenas por dever passa ter conotação totalmente diversa, de obrigação, de uma simples retribuição.

2.3 Contextualizando o Serviço Social Contemporâneo

Para o profissional de Serviço Social desenvolver seu trabalho nos tempos atuais, é necessário que este mesmo rompa a visão endógena e focalista da profissão, é preciso alargar os horizontes, ter um olhar mais a frente, entender o objetivo da ação profissional e dos interesses dos usuários dessa ação, apreendendo esse usuário como fonte da história da qual ele faz parte.

O assistente social trabalha cotidianamente com a questão social, sendo esta, objeto de seu trabalho diário e, trabalhar a questão social, também envolve apreender como os sujeitos a vivenciam. Muitas vezes, o profissional se move apenas por sua vontade interior, colocando antes de suas ações seus valores e postura moral. Para uma ação com compromisso ético com os usuários, se tem como amparo legal o Código de Ética da profissão, que conduz os profissionais para um rumo ético-político nas suas ações.

Acredita-se que é mediante a compreensão da dimensão política da profissão que os assistentes sociais desenvolvem e utilizam os seus instrumentos de trabalho de modo mais

crítico, sendo capaz de fazer as devidas mediações, consciente das limitações profissionais e das possibilidades de se realizar conquistas e construir novas ações no cotidiano.

O trabalho com idosos é uma demanda emergente do assistente social. Trabalhar a exclusão social devido a idade requer competência para o entendimento das mudanças que o idoso vivencia durante essa nova fase, atendendo a totalidade dessa população, que envolve o âmbito social, biológico e psicológico do sujeito idoso. Quando o assistente social insere-se como profissional responsável por um grupo de idosos, esse necessita ter a capacidade de realizar ações que não apenas supram as necessidades de lazer da pessoa idosa, de ocupação de seu tempo livre, mas é necessário ter um olhar inovador e trabalhar o idoso em sua totalidade, proporcionando o desenvolvimento social, psicológico e biológico dessa população.

Podemos dizer que o objetivo central é promover a inclusão social e garantir os direitos sociais desses cidadãos, uma vez que essa parcela da população brasileira se encontra desprotegida e o assistente social é um dos profissionais mais capacitados para tal ação com idosos.

3 RESULTADOS

As questões que provocam preconceito precisam ser problematizadas e desmistificadas, porque o preconceito, enquanto algo que dizima o humano, destitui os indivíduos sociais de sua autonomia e liberdade. Nestes termos, o debate em torno das expressões da questão social favorece a argumentação e a reflexão crítica dos assistentes sociais.

Mas em que medida o assistente social tem possibilidades e meios para intervir nessas expressões da questão social?

Para nortear essa investigação, primeiramente foi elaborado um questionário e enviado por email para os profissionais de ambos os programas, sendo que esses responderam e retornaram as respostas também por email.

O questionário foi composto por cinco eixos que serão apresentados juntamente com os resultados obtidos. O **primeiro eixo** investigou o **perfil dos profissionais** inseridos na coordenação dos grupos de idosos. Foi analisado que ambos profissionais se formaram na Faculdade de Serviço Social de Bauru – ITE entre os anos de 2004 e 2007 e que possuem faixa etária abaixo de 40 anos. Estão inseridos da Fundação Toledo a menos de dois anos e são responsáveis além de coordenar o grupo de idosos pelo pronto atendimento social.

O **segundo eixo** investigou as **ações individuais e coletivas** que os assistentes sociais desenvolvem com os idosos. Vale ressaltar que as atividades de ambos os programas são desenvolvidas aos sábados, ou seja, apenas uma vez na semana. As ações coletivas desenvolvidas pelo profissional de Serviço Social do Programa Eternos Jovens são: passeios, confraternização, reuniões, palestras, dinâmicas e jogos; e pelo profissional do Centro de Convivência do Idoso são reuniões aos sábados com interação e dinamismo, buscando trabalhar a auto-estima dos mesmos.

O assistente social necessita realizar uma reflexão crítica sobre a temática de interesse de cada idoso ou de um conjunto de idosos, pois para garantir o direito dessa população, cada profissional necessita ter a capacidade de decifrar a realidade e construir propostas criativas e capazes de preservar e efetivar direitos a partir de demandas emergentes do cotidiano.

O **terceiro eixo** investigou **os instrumentais técnico-operativos** que os sujeitos utilizam no desenvolvimento das ações individuais e coletivas. Ambos os sujeitos responderam que utilizam dinâmica de grupo, recursos áudio-visuais, observação, diálogo, entrevista, visita domiciliar, reunião, palestra e jogos.

Para a ação profissional, existe uma relação que vai desde o planejamento até a operacionalização e avaliação do trabalho. Um profissional contemporâneo necessita ter um novo olhar no sentido de ver os instrumentais como um conjunto articulado de técnicas que permite a operacionalização do Serviço Social. É preciso ter criatividade no uso dos instrumentais, pois ele por si só não define uma intencionalidade pautada numa perspectiva atual e sim o profissional que as define, mas para isso é preciso que haja habilidade e conhecimento para dominá-lo. Indiscutivelmente, para o desenvolvimento das ações é preciso o uso dos instrumentais.

O **quarto eixo** investigou a visão dos sujeitos a respeito da **relação teoria e prática** no desenvolvimento das suas ações. Sem qualificação teórico-metodológica e ético-política não há possibilidades de democratização de informações, conhecimentos e instrumentos de investigação. A teoria não substitui a prática e vice-versa, mas juntas exercem uma relação mútua dependente, pois a prática complementa a teoria submetendo-a a prova concreta da realidade. O Serviço Social é uma profissão que expressa suas especificidades determinadas pelas condições concretas na sociedade capitalista.

O **quinto eixo** investigou a visão dos sujeitos a respeito **do Projeto Ético Político do Serviço Social**. O Projeto Ético Político profissional não se constrói nem se materializa de forma abstrata, ele revela a opção teórica, ética e política de segmentos expressivos da categoria, que na sua trajetória individual e coletiva, contribuem de diferentes formas para a

disseminação e valorização de uma racionalidade crítico-dialético no entendimento da realidade social.

O Programa Eternos Jovens tem como objetivo geral atender a população da terceira idade, proporcionando ambiente construtivo de renovação de vida, buscando superar estigmas que levam o idoso à margem da sociedade. As atividades desenvolvidas buscam atingir os objetivos específicos que são assegurar o conhecimento ao idoso de seus direitos e deveres; garantir a efetivação dos direitos à vida, à saúde, à cultura, ao esporte, ao lazer, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária do idoso; viabilizar as informações a cerca da atualidade; zelar pelo relacionamento interpessoal e mostrar a importância da coletividade; incentivar a participação em outras atividades fora do Programa Eternos Jovens e estimular a prática da cidadania.

As ações realizadas no Programa Eternos Jovens buscam alcançar a efetivação dos direitos à vida, à saúde, à cultura, ao esporte, ao lazer, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária. Para nortear a investigação a cerca da realidade vivenciada no grupo, primeiramente foi elaborado um formulário composto por cinco eixos.

O **primeiro eixo** investigou o **perfil do grupo de idosos**. A população usuária atendida pelo Programa Eternos Jovens são em média 50 idosos, sendo em sua maioria mulheres, tendo apenas 3 participação masculina, sendo que esses são esposos de outra participante, a faixa etária é acima de 50 anos, residem em casa própria na região noroeste de Bauru, vivem com sua família, sendo com seus esposos, sozinhos ou quando não com seus filhos, não possuem em sua família pessoas com algum tipo de deficiência, são aposentados, o meio de locomoção mais usados pelos participantes é o ônibus, todos são religiosos e em sua maioria são católicos, evidencia-se que a expressão da questão social apresentada no programa é a carência afetiva, falta de lazer e a solidão.

O **segundo eixo** investigou as **necessidades pessoais** dos sujeitos, dentro da realidade do Programa Eternos Jovens as necessidades pessoais que os sujeitos encontram relacionam-se ao respeito, eles relatam que os mais jovens não os respeitam, como por exemplo, não cedendo lugar na poltrona do ônibus. Em todos os relatos, os sujeitos disseram que se sentem sozinhos, sendo que a única atividade que todos os sujeitos frequentam são apenas as desenvolvidas pelo Programa Eternos Jovens. Fica evidente que as necessidades pessoais encontradas nos sujeitos entrevistados dizem respeito à solidão e carência afetiva.

O **terceiro eixo** investigou a **satisfação e motivação** dos sujeitos quanto à participação no grupo. O Programa Eternos Jovens facilita a construção de laços de amizade e

até mesmo de amor, é um espaço de desenvolvimento pessoal e de descontração. É um lugar onde os idosos buscam satisfação pessoal, valorizando o relacionamento com pessoas da mesma idade.

O **quarto eixo** investigou a **perspectiva de vida** que os idosos possuem. Pode-se analisar e concluir que em sua maioria eles se sentem felizes e abençoados por terem chegado a uma idade tão avançada, que eles vêem a velhice realmente como experiência pelos anos vividos e não como um fardo ou um castigo a ser carregado, o ponto em que eles reconheceram como dificuldade na velhice é a saúde, que por causa da idade ficou mais frágil. Nessa questão, podemos traçar um paralelo com a teoria de que o idoso, em sua trajetória de vida, adquire riscos para a sua idade, riscos esses que podem ser social, ambiental e de saúde.

O **quinto e último eixo** da entrevista investigou a **avaliação dos sujeitos quanto ao trabalho do assistente social**. Os sujeitos visualizam o Serviço Social de uma forma positiva, onde o profissional para eles, significa amparo e formas de transformação. Relatam que suas próprias famílias não os tratam com respeito como esse profissional.

O Centro de Convivência do Idoso proporciona aos usuários o fortalecimento de práticas associativas, produtivas educacionais, estimulando a convivência e a participação comunitária, através das atividades sócio-culturais, esportivas e de lazer, visando à qualidade de vida e melhoria de sua convivência familiar. Para nortear a investigação a cerca da realidade vivenciada no grupo, primeiramente foi elaborado um formulário composto por cinco eixos.

O **primeiro eixo** investigou o **perfil dos idosos** participantes do grupo. Os sujeitos em sua maioria são aposentados; porém, traçando um paralelo com a realidade do Programa Eternos Jovens, o valor da aposentadoria dos mesmos não ultrapassa um salário mínimo. Alguns participantes recebem o benefício de prestação continuada, este benefício consiste no repasse de um salário-mínimo mensal, dirigido às pessoas idosas e às portadoras de deficiência que não tenham condições de sobrevivência, tendo como princípio central de elegibilidade a incapacidade para o trabalho. Vivem sozinhos e quando não com seus companheiros. Tem em média 70 anos e freqüentam o grupo desde o início, há 4 anos.

O **segundo eixo** investigou as **necessidades pessoais** que os sujeitos enfrentam no seu dia-a-dia. Tendo em vista que no primeiro eixo foi analisado que os sujeitos possuem renda de 1 salário mínimo, nos relatos do segundo eixo, todos colocaram que a maior dificuldade deles trata-se da questão financeira. Relatam que, pela falta de dinheiro são impedidos de usufruírem de alguns direitos que a eles pertencem, como por exemplo continuar os estudos, realizar um tratamento médico que exige o uso diário do transporte coletivo e também o

respeito pelas demais gerações, evidenciando que a aposentadoria ou o benefício de prestação continuada, no valor de um salário mínimo, na maioria das vezes, é a única fonte de renda de suas famílias.

Para captar a visão do usuário ao programa, o **terceiro eixo** investigou a **motivação e a satisfação dos sujeitos quanto à participação no grupo**. Primeiramente foi questionado quais as mudanças que os sujeitos sentiram após a entrada no grupo e qual a importância dele para a suas vidas, todos os sujeitos responderam que a vida deles mudaram para melhor depois de ingressarem no grupo.

O **quarto eixo** investigou a **perspectiva de vida** dos sujeitos. Primeiramente foi questionada a visão deles quanto o que é velhice, os sujeitos demonstraram aceitação a essa nova fase e com muito bom humor, vêem a velhice como uma vitória aos anos vividos, como um presente pela batalha da vida passada, mesmo que não possuindo uma velhice economicamente bem, onde consigam suprir as necessidades, são felizes e agradecidos pela idade que possuem.

O **quinto e último eixo** investigou a **avaliação dos sujeitos quanto ao trabalho do assistente social**. Por ser uma profissão que atua em constante interação com as políticas sociais e conseqüentemente com os direitos sociais, o Serviço Social não pode ficar alheio à tematização do fenômeno do envelhecimento. Está havendo uma grande inserção de profissionais ligados diretamente a trabalhos com idosos, tendo em vista que essa demanda tende a crescer cada vez mais. O que fica claro, é que os idosos que são beneficiários do trabalho do assistente social, reconhecem a capacidade e o esforço deste profissional, que luta diariamente em seu local de trabalho para a garantia do envelhecer saudável e com dignidade dessa população.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da abordagem teórica, conclui-se que o idoso vivencia a exclusão social, que muitas vezes ocorre dentro de sua família; nesse contexto de preconceitos e discriminação da pessoa mais velha, o assistente social assume papel fundamental na coordenação de grupos da terceira idade, evidenciando-se assim, no cenário atual, a ampliação do campo de atuação do Serviço Social em espaços profissionais como o de grupos de convivência de idosos.

Desta forma, a profissão de Serviço Social vem desenvolvendo brilhantemente sua capacidade de decifrar a realidade e construir propostas de trabalho, a partir de demandas emergentes do cotidiano, pois ao assumir a coordenação de um grupo de idosos, o profissional

envolvido necessita de três capacidades, sendo elas, a teórico-metodológico, ético-político e técnico-operativo para desenvolver suas ações individuais e coletivas.

Diante da realidade estudada, conclui-se que os profissionais em questão, possuem essas três dimensões do trabalho profissional, pois na análise do processo de trabalho dos sujeitos, conclui-se que ambos, em seus trabalhos, fornecem as bases para uma interpretação dinâmica e totalizante da realidade, tendo em vista que os fatos não podem ser entendidos quando considerados isoladamente; para se entender os fatos sociais devem-se considerar todas as influências possíveis, sendo elas políticas, econômicas e culturais. Também, em sua prática, conclui-se que os sujeitos utilizam diariamente os instrumentais teóricos e técnicos operativos.

É neste cenário favorecedor, que os assistentes sociais envolvidos na pesquisa consolidam o Projeto Ético Político do Serviço Social. Primeiramente, pode-se concluir tais profissionais desenvolvem as ações com os idosos pautados no Código de Ética do Assistente Social, de forma a beneficiar a população dos programas envolvidos. Na ação diária, se expressa o projeto profissional contemporâneo comprometido com a democracia e ao acesso universal aos direitos sociais, civis e políticos. Além disso, os sujeitos orientam-se também pelos princípios e direitos firmados na Constituição de 1988 e na legislação complementar referente às políticas sociais e aos direitos da população usuária.

Assim sendo, a pesquisa posta neste estudo, apresenta fundamental relevância ao evidenciar e analisar que a atuação desenvolvida pelo Serviço Social em grupos de terceira idade, vem evoluindo gradativamente e com fortes raízes, caracterizada como uma prática indispensável para a garantia do envelhecer saudável dos sujeitos idosos envolvidos.

Enquanto a população geral mundial cresce anualmente a uma taxa de 1,7%, a população acima de 65 anos aumenta a uma taxa de 2,5% ao ano. Considerando-se a idade de 60 anos, em todo o mundo, espera-se um aumento de 605 milhões, em 2000, para 1,2 bilhões no ano de 2025.

A partir do último quarto do século XX, o interesse pelos assuntos gerontológicos tornou-se, pela primeira vez na história da humanidade, tão relevante que com isso houve de ser ter uma preocupação maior com essa população, que exige atenção as suas necessidades mais básicas, quanto aos seus direitos.

Partindo dos objetivos estabelecidos para este estudo, conclui-se que a realidade social dos programas envolvidos é diferenciada, onde se evidenciou que no Programa Eternos Jovens, os idosos são economicamente mais estáveis, possuindo um valor de aposentadoria maior que dois salários mínimos, já no Centro de Convivência do Idoso, se evidenciou que os

idosos possuem renda igual ou inferior a um salário mínimo. Neste contexto, conclui-se que pobreza não é sinônimo de exclusão social, pois os idosos do Programa Eternos Jovens vivem economicamente bem e são excluídos da sociedade por serem considerados velhos e não aptos para viverem em sociedade. Tal afirmação, faz-se concluir que os diferentes programas são compostos por pessoas que experimentaram trajetórias de vida diferenciadas, porém, independente do contexto social em que o idoso está inserido, esse tem o direito envelhecer com segurança e dignidade, garantindo assim a superação dos riscos sociais, ambientais e de saúde que cada idoso vivencia em diferentes classes sociais e em territórios distintos.

Os grupos de terceira idade é uma ação que visa o desenvolvimento social, psicológico e biológico dos idosos envolvidos, os participantes neles inseridos, vêem o grupo como um lugar de encontros para compartilhar assuntos importantes da vida, para o lazer e para se expressar. O grupo é um local propício para resolução de problemas de ordem biológica e social, através da formação de uma rede de solidariedade. Numa época em que, para muitos idosos, pensar no futuro ainda remete a cair no vazio e na falta de expectativa, falta de sonhos e objetivos, o grupo surge como um sentido para a vida, estabelecendo uma rotina com a participação em atividades diversificadas e com o encontro de amigos. É onde surgem subgrupos, pois as pessoas vão se identificando com as outras, criando seus próprios ciclos de amizade.

O envolvimento no grupo envolve expectativas, perspectivas, planos e objetivos para o futuro. Pode-se concluir que as participações de idosos nos grupos de terceira idade levam os sujeitos a um aprendizado, uma vez que compartilham idéias, experiências e, também, ocorre reflexão sobre o cotidiano. Diante do presente estudo, pode concluir, sem sombras de dúvidas, que as atividades desenvolvidas nos dois programas em questão, valorizam as pessoas idosas, levando os mesmos a serem pessoas participativas, valorizando-se como cidadãos, com direitos, deveres e capazes de viver em sociedade.

O estudo apresentado foi de total relevância para o aprimoramento teórico da pesquisadora acerca da temática do envelhecimento, tal como, a pesquisa é um convite para a sociedade em geral refletir e revisar as atitudes que estão tomando com os idosos. O objetivo maior com esse estudo, é que o mesmo possa levar até os interessados, a compreensão de que cada idoso tem seu papel individual e uma história pessoal que os leva a participarem do grupo de terceira idade, o importante é que os profissionais envolvidos com a terceira idade juntamente com a sociedade civil possam intervir para favorecer o potencial de crescimento e realização de cada idoso, o que pode ser mudado ou não em sua realidade, contribuindo para seu bem estar e dignidade enquanto pessoa.

Tal estudo, também foi um convite à pesquisadora para a reflexão sobre o próprio envelhecimento, sobre as maneiras físicas e emocionais que permitem, na terceira idade, o ânimo e o vigor para desenvolver o potencial de aprendizado, lazer e sociabilidade que o tempo, finalmente mais livre, pode proporcionar.

5 BIBLIOGRAFIA

ACOSTA, A. R. **Família**: redes, laços e políticas. São Paulo: Cortez, 2008.

BARROS, M. M. L. **Velhice ou Terceira Idade?**. Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, 1998.

CABRAL, G. **Envelhecimento ativo**. Brasil Escola, 2008. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/saude/envelhecimento.htm>>. Acesso em: 03 nov. 2008.

CARDOSO, M. F. M. C. **Reflexões sobre instrumentais em Serviço Social**: observação sensível, entrevista, relatório, visitas e teorias de base no processo de intervenção social. São Paulo: LCTE, 2008.

CÔRTE, B. **Envelhecimento e Velhice**: um guia para a vida. São Paulo: Vetor, 2006.

COSTA, M. A. **Projeto adequa Código Penal ao Estatuto do Idoso**, Senado de Tocantins, 2008. Disponível em: <<http://www.senado.gov.br/web/senador/marcoantoniocosta/noticias/assessoria/20080911b.html>>. Acesso em: 06 nov. 2008.

CRESS/SP. **Legislação Brasileira para o Serviço Social**. 2.ed. São Paulo: O Conselho, 2006.

GUERRA, Y. **A instrumentalidade do Serviço Social**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1999.

IAMAMOTO, M. V. **O Serviço Social na Contemporaneidade**: trabalho e formação profissional. 9.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

IAMAMOTO, M. V. **Serviço Social em tempo de capital fetiche**: capital financeiro, trabalho e questão social. São Paulo: Cortez, 2007.

LOPES, R. G. C. **Saúde na velhice**: as interpretações sociais e os reflexos no uso do medicamento. São Paulo: Educ, 2000.

MONTEIRO, P. P. **Envelhecer**: histórias, encontros, transformações. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

NERI, A. L. **Maturidade e Velhice**: trajetórias individuais e socioculturais. Campinas, SP: Papyrus, 2001.

PORTELLA, M. R. **Grupos de Terceira Idade**: a construção da utopia do envelhecer saudável. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 2004.

SCHWARTZMAN, S. **Pobreza, exclusão social e modernidade**: uma introdução ao mundo contemporâneo. São Paulo: Augurium, 2004.

SOUZA N. M. A. **A família e seu espaço**: uma abordagem de terapia familiar. 2.ed. Rio de Janeiro: Agir, 1997.

STOER, S. R. **Os lugares da exclusão social**: um dispositivo de diferenciação pedagógica. São Paulo: Cortez, 2004.

POCHMANN, M. **A exclusão social no Brasil**. Unioeste, 2005. Disponível em: <http://www.unioeste.br/cursos/cascavel/economia/xv_cbe/001.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2008.

VOGT, C. **Álbuns de retalhos**. Com ciência, 2002. Disponível em: <<http://www.comciencia.br/reportagens/envelhecimento/texto/env01.htm>>. Acesso em: 06 nov. 2008.